

Dados divulgados entre 30 de novembro e 04 de dezembro

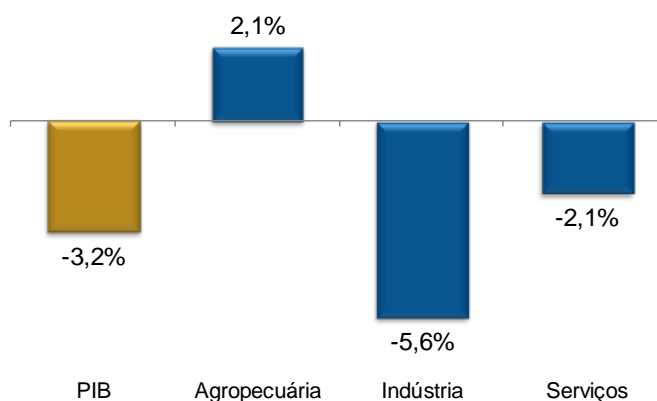
Contas Nacionais Trimestrais

No terceiro trimestre de 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou queda de 1,7% comparativamente aos três meses anteriores, na série sazonalmente ajustada. Em relação ao terceiro trimestre de 2014, o PIB apresentou diminuição de 4,5%, o pior resultado da série histórica, iniciada em 1996. Assim, o PIB acumula variação de -3,2% entre janeiro e setembro de 2015 frente ao mesmo período de 2014, e de -2,5% em quatro trimestres ante os quatro trimestres imediatamente anteriores. Sob a ótica da produção, o resultado do trimestre frente ao mesmo trimestre de 2014 refletiu o desempenho negativo do setor industrial (-6,5%), do agrícola (-2,0%) e dos serviços (-2,9%), que, por sua vez, foi puxada pela queda de 9,9% apurada no comércio. Na ótica da demanda, na mesma base de comparação, o consumo das famílias e o consumo da administração pública recuaram 4,5% e 0,4%, respectivamente. A formação bruta de

capital fixo (que mede a parcela de produto utilizada para realizar investimentos) teve queda de 15,0%. Quanto ao setor externo, as exportações apresentaram crescimento de 1,1%, ao passo que as importações diminuíram 20,0%. Os resultados do terceiro trimestre de 2015 marcam a continuidade da tendência de queda mais acelerada da atividade econômica iniciada no trimestre anterior. Nesse cenário, como seria de se esperar, tanto a indústria como o setor terciário sofrem, ambos apresentando reduções expressivas de atividade, e o consumo das famílias, destaque dos últimos anos, também não resiste, à medida em que o mercado de trabalho é contaminado pela intensidade na redução de produção. A perspectiva atual é de que o último trimestre do ano, em linhas gerais, siga essa tendência, registrando resultados não muito diferentes em termos de magnitude.

Produto Interno Bruto (PIB)

Acumulado no ano até o terceiro trimestre, variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Sondagem de Serviços

Em novembro de 2015, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou variação de -1,8% em relação ao mês de outubro, ao passar de 68,1 pontos para 66,9 pontos na série com ajuste sazonal. Assim, o ICS volta cair, após elevação no mês anterior, e atinge o segundo menor nível para o indicador desde o início da série, em junho de

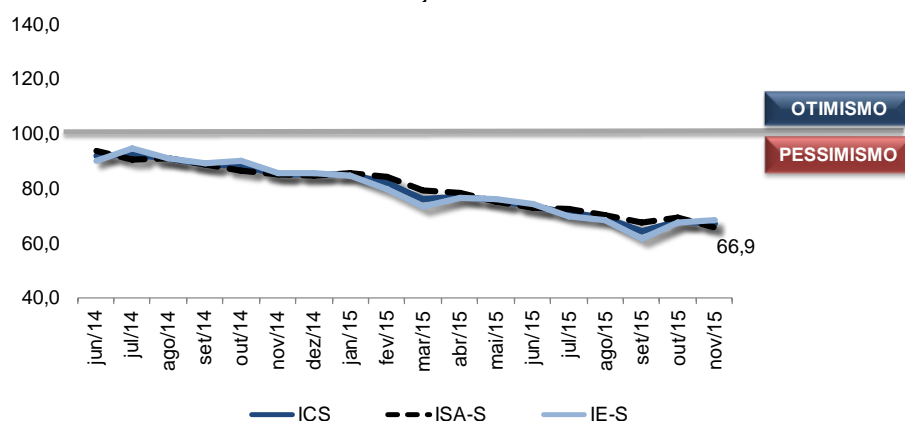
2008. Comparativamente ao mesmo mês de 2014, o indicador apresentou retração de 21,7%. Na comparação mensal, o resultado do ICS refletiu a piora no indicador que mede a percepção dos empresários quanto à situação atual (queda de 4,6% no Índice de Situação Atual), tendo em vista a leve melhora nas perspectivas para os meses

seguintes (aumento de 1,3% no Índice de Expectativas). Frente ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho do ICS resultou da queda de 21,7% no ISA-S e de 20,3% no IE-S. O resultado apurado pelo indicador não surpreende.

A atividade econômica fraca, a inflação e os juros altos, e as perspectivas de continuidade de incerteza no cenário político não desenharam um cenário que eleve a confiança dos empresários do setor.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Balança Comercial

Em novembro, conforme os dados divulgados pelo MDIC, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 13,8 bilhões. Este valor é 14,0% inferior ao resultado de outubro (US\$ 16,1 bilhões) e 11,8% menor que o montante exportado em novembro de 2014 (US\$ 15,6 bilhões). As importações, por sua vez, atingiram US\$ 12,6 bilhões, o que representou uma queda de 10,3% ante o mês de outubro (US\$ 14,1 bilhões) e um recuo de 30,2% frente ao mesmo mês do ano passado (US\$ 18,1 bilhões). Dessa maneira, o saldo comercial foi superavitário em US\$ 1,2 bilhão, enquanto em novembro de 2014 o resultado havia sido deficitário em US\$ 2,4 bilhões. A conta corrente de comércio (soma de importações e exportações) atingiu US\$ 26,4 bilhões, com variação de -12,2% em relação ao mês de outubro e de -21,7% frente a novembro de

2014. No ano, as exportações acumulam US\$ 174,4 bilhões, montante 16,0% abaixo do mesmo período de 2014, enquanto as importações recuaram 24,1% ao totalizarem US\$ 160,9 bilhões. Desta forma, o saldo comercial acumulado em 2015 é superavitário em US\$ 13,4 bilhões. O resultado de novembro reflete o recuo das importações de modo superior à queda verificada nas exportações. Ainda que tenha sido apurado aumento no volume exportado de algumas commodities, o movimento de queda do preço internacional destes itens seguiu influenciando o resultado das exportações no mês. Acerca das importações, a retração da economia interna segue determinando seu desempenho e não há indícios de mudança significativa neste cenário para o próximo ano.

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou um *deficit* primário de R\$ 11,5 bilhões em outubro. Com isso, o resultado primário acumulado em 2015 é deficitário em R\$ 20,0 bilhões, ante *deficit* de R\$ 11,6 bilhões verificado no mesmo período do ano passado. Em 12 meses, o resultado acumulado é deficitário em R\$ 40,9 bilhões, ou 0,71% do PIB. O valor agregado apurado em outubro foi determinado majoritariamente pelo *deficit* do Governo Central (R\$ 12,3 bilhões), considerando que os Governos Regionais e as Empresas Estatais apresentaram *superavit*, de

R\$ 775,5 milhões e R\$ 10,7 milhões, respectivamente. Assim, o resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 29,4 bilhões em outubro, acumulando R\$ 446,2 bilhões no ano. O *deficit* nominal acumulado em 12 meses totalizou R\$ 547,9 bilhões (9,5% do PIB), aumentando em relação ao resultado de setembro (9,34% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 2.094,9 bilhões (36,3% do PIB), aumentando em comparação ao total do mês anterior (R\$ 2.029,6 bilhões, ou 35,4% do PIB). A Dívida

Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 3.813,9 bilhões (66,1% do PIB), mantendo-se estável frente ao

montante apurado em setembro.

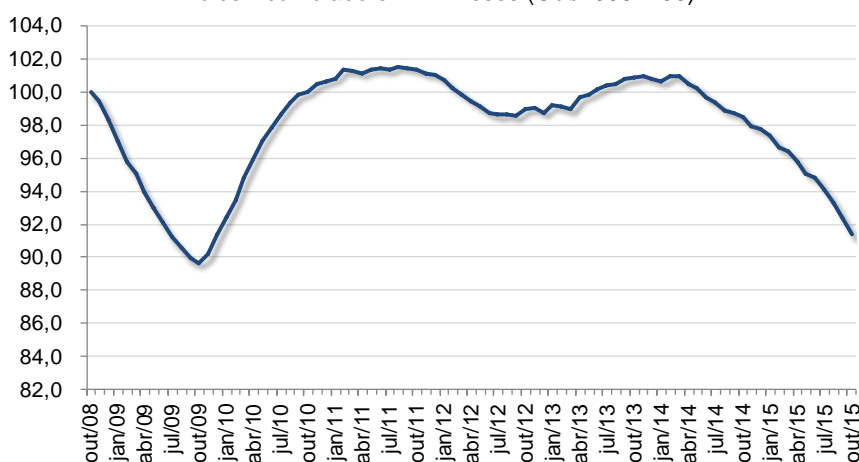
Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira apresentou variação de -0,7% entre setembro e outubro, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de outubro de 2014, houve um recuo de 11,2%. Em termos desagregados, na comparação interanual, as atividades que apresentaram as quedas de maior influência foram: Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-34,9%),

Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-35,8%) e Máquinas e equipamentos (-18,6%). Em contrapartida, entre as atividades que registraram desempenho positivo, destaque para Fabricação de produtos do fumo (10,3%). Com estes resultados, a produção industrial brasileira acumula, em 12 meses, uma queda de 7,2% e recuo de 7,8% no ano de 2015.

Produção Industrial – Brasil

Índice Acumulado em 12 meses (Out/2008=100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Boletim Focus

Segundo o Boletim Focus de 4 de dezembro, a previsão para a inflação nos próximos 12 meses, comparativamente ao Boletim da última semana, recuou de 7,08% para 6,99%. Em relação ao ano de 2015, a perspectiva de inflação passou de 10,38% para 10,44%. Para o ano de 2016, a previsão aumentou de 6,64% para 6,70%. A expectativa relativa à taxa de câmbio para 2015 e

2016 permaneceu em R\$/US\$ 3,95 e R\$/US\$ 4,20, respectivamente. Para a taxa Selic, a previsão para 2016 elevou-se de 14,13% para 14,25%. Por fim, a expectativa é de que a atividade econômica apresente retração de 3,50% neste ano. Para 2016, o mercado espera que o PIB registre variação de -2,31%.

Dados que serão divulgados entre os dias 07 de dezembro e 11 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal - Regional	Outubro	IBGE
IPCA e INPC	Novembro	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Novembro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.